

Obra maldita do underground na televisão

A Rede Manchete exhibe hoje o filme **Matou a Família e Foi ao Cinema**, de **Júlio Bressane**, marcando a estréia na televisão deste clássico dos anos 60

Lina de Albuquerque

A saga do filme **Matou a Família e Foi ao Cinema**, de **Júlio Bressane**, reúne todos os elementos de uma obra maldita. Lançado há 22 anos, ficou dez dias em cartaz e foi retirado do circuito comercial. A censura grudou na sua cola por 17 anos. O ator que fez o personagem do homem que matou os pais a navalhadas e foi ao cinema, Antero de Oliveira, morreu de câncer, em 1977. Agora que o cinema underground parece morto e enterrado, a televisão brasileira exhibe a fita pela primeira vez. E o cineasta **Neville D'Almeida** mostra no Festival de Cinema de Brasília, no dia 8 de julho, uma nova versão do filme — que ficou colorido e custou US\$ 700 mil, migalha para o mercado internacional, mas uma quantia até respeitável para uma produção brasileira.

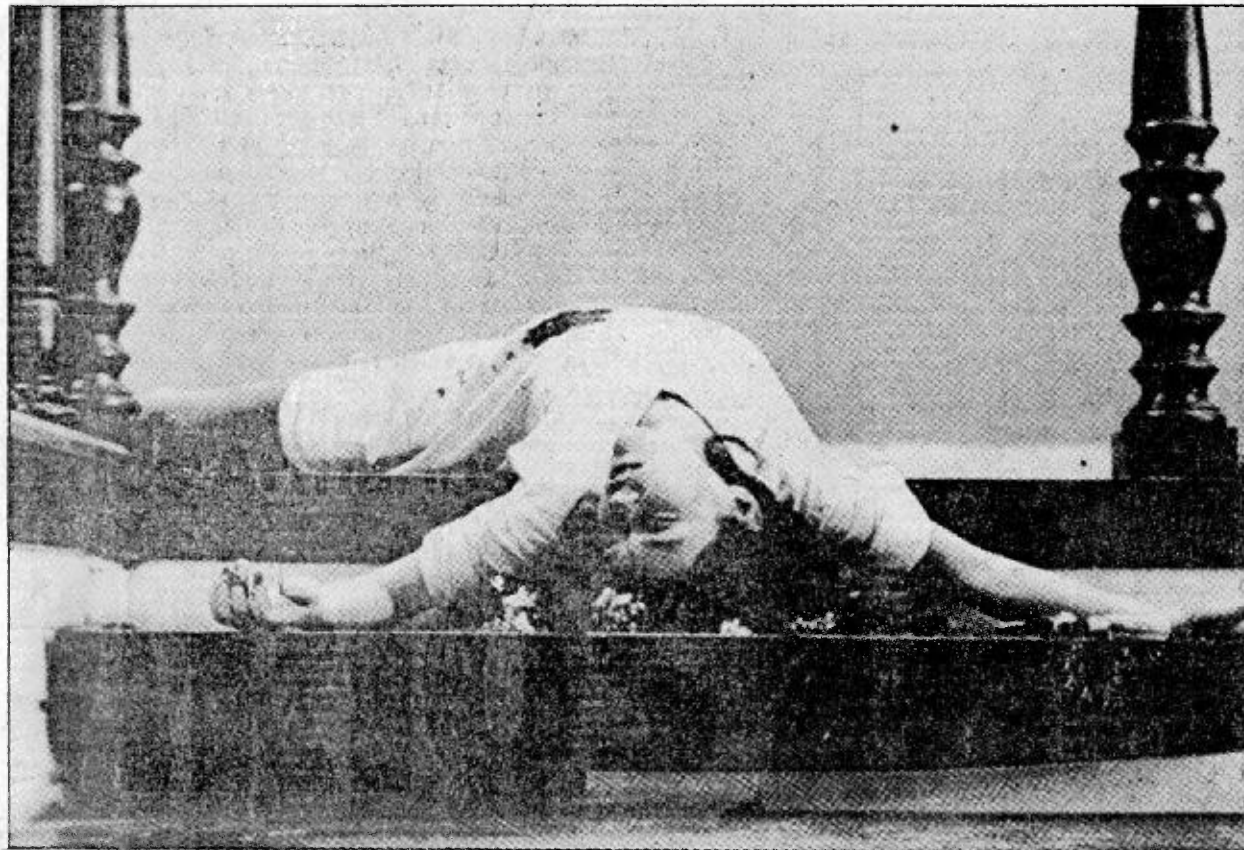
É a reabilitação desse clássico do underground na era yuppie. As baladas de Roberto Carlos da versão original foram substituídas na recriação de **Neville** pe-

lo samba-rock de **Lobão** com a percussão da **Manguera**. **Lobão**, que tinha só 12 anos quando o primeiro foi lançado, assina a criação de uma música que leva o título do filme. **Júlio Bressane** não viu o novo **Matou a Família**, mas já gostou. "É um clássico e um clássico sempre se mantém novo", diz imodesto, embora coberto de razão. **Neville D'Almeida** também pensa assim, tanto que encara o novo filme como uma homenagem prestada ao primeiro. "Só os grandes são refilmados", afirma ele.

No filme que a **TV Manchete** exhibe hoje, **Renata Sorrah** e **Márcia Rodrigues** interpretam duas moças envolvidas numa paixão neurótica. Na segunda versão, esses papéis são desempenhados por **Cláudia Raia** e **Louise Cardoso**. E **Alexandre Frota** faz o personagem vivido por **Antero de Oliveira**. As diferenças não param aí. A recriação é meia hora mais longa e conta com novos episódios e personagens. Demorou três anos para ser concluída e sofreu os efeitos da extinção da **Embrafilme**. Na opinião de **Neville**, no entanto, ela continua sendo "totalmente underground". A exibição na **Manchete** também estabelece mais uma semelhança entre os destinos dos dois cineastas. **A Dama do Lotação**, concluída em 1977 por **Neville**, só passou na televisão no ano passado. Na **Manchete** e no mesmo horário da atual exibição do filme de **Bressane**.

SERVIÇO

Matou a Família e Foi ao Cinema, de **Júlio Bressane**, **Manchete**, 0630, 65 minutos.



Márcia Rodrigues em uma cena de **Matou a Família e Foi ao Cinema**